



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIII - N° 1114

PROSA

CONCLUSÃO INESPERADA

Marla Cecilia Graner Fessel

Crianças tem fases de interesse por determinados assuntos que desafiam nossa capacidade de explicar. É preciso não mentir jamais para elas, mas também tomar compreensíveis fatos e acontecimentos que vivenciam. Ultimamente, por diversas razões (uma delas a morte de nossa gata Mila, com quase 20 anos), nosso neto de 4 anos tem mostrado grande interesse sobre o que é morrer. E por vê-lo seriamente preocupado com o tema, quis florear essa realidade chocante da vida - de que todos somos perecíveis - com um enfoque ecológico. E assim lhe disse, usando uma cena que ele mesmo já observara com muita preocupação, apaixonado que é por máquinas em geral:

"Você já viu esses carros velhos que ficam amontoados num depósito? O que acontece com eles? Vão enferrujando, as portas vão caindo, a lataria vai desmanchando, um dia eles viram um monte de ferro que vai esfarrando, esfarrando, até virar pó. E as árvores, elas também não duram para sempre. Depois de dar flores ou frutas bastante tempo, elas vão murchando, perdendo galhos, secando, até virar um monte de folhas e galhos secos pelo chão..."

"E a Mila, vovó, como ela morreu?"
"Ela também ficou velhinha, as pernas cansadas não queriam mais andar, ela não comia mais quase nada, foi respirando cada vez mais fraquinho, fraquinho, até parar de respirar, e o coração parar de bater".

O menininho ficou ali parado, pensando, depois:

"E por que a gente enterra os que morrem, hein, vovó?"
"É que acontece a mesma coisa que você viu no ferro velho... Quando um bicho, ou uma pessoa morre, eles não se movem mais, não respiram mais, não ouvem mais, não fazem mais nada, igual a uma árvore que caiu, só vão secando, secando, até virar pó, que acaba misturando com o pó da terra..."

"Mas por que, vovó?"
"Porque a terra misturada com esse pó, por toda parte, quando chove e a água penetra no chão, vira uma mistura nova, muito boa para as plantas..."

"Para as árvores? Mas como?"
"As raízes das plantas chupam a água que entrou no chão e essa mistura é tão boa que com ela as plantas fazem as folhas, as flores, as frutas, tudo que é verde e bonito".

Satisfeito ou não, o menino ficou pensativo até chegarmos ao parque da Agronomia, onde iam passar umas horas. Ai, quando pisamos no grande gramado do campus, rodeado de grandes árvores, eu o ouvi falar baixinho, para si mesmo, com um certo respeito:

"Nossa...aqui embaixo deve ter um monte de coisas mortas..."



00000

SOMOS ADUBO DA TERRA

Ivana Maria França de Negri

Hoje, sobre a terra, em corpos de carne, alimentamos o orgulho, a vaidade, a arrogância e a ambição. Amanhã, sob a terra, que abrigará apenas nossos ossos, seremos adubo.

Acima de nossas túmbas crescerão ervas, e o corpo putrefato, alimentará a voracidade dos vermes. A passagem é breve. Valeu a pena tanta competição entre irmãos? Valeu a pena alimentar o ódio, se todos acabamos sob o mesmo chão? Valeu a pena viver sem amar verdadeiramente todas as criaturas, em harmonia e paz?

Toda a validade exacerbadá será vã. O corpo servirá apenas de fertilizante para adubar a terra...



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)

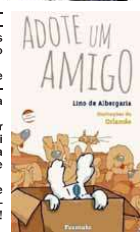


A indicação do livro "Adote um amigo" escrito por Lino de Albuquerque é uma homenagem que o autor fez em memória de amigos importantes de sua infância, que serviram como inspiração para essa história.

Certo dia, Junior vê um anúncio... Adote um Amigo feira de adoção de filhotes. E chegando o dia, ele e seu irmão decidem ir até lá para ver os cachorrinhos.

Um lindo cachorrinho, acabou indo parar nos braços de Igor, seu irmão mais novo. Foi amor a primeira vista. Mas, e agora? Será que a mãe deles, vai deixar eles ficarem com esse novo amigo?

A obra mostra a bonita relação de amizade e cuidado entre as pessoas, crianças ou adultos, e os seus bichos queridos. Recomendamos! Faixa etária: 06 a 08 anos



VERSO

A TERRA

Lídia Sendin

Seja rico, ou seja, pobre,
Sem dinheiro ou abastado,
Classe média, classe nobre,
Elegante ou remediado,
Seja homem tão bondoso
Que ilumine seu pedaço,
Ou só viva rancoroso
Defendendo seu espaço.

Não importa pro Universo
Se a alma dele é pura
Ou se tudo é o inverso
E sua vida seja escura.
Somos todos passageiros
Desta bola que é uma nave,
Se movendo entre luzeiros
Em seu girar tão suave...
Quajquer dano no transporte,
Deixa o coração aflito,
Causa a todos igual morte
Não nos leva ao infinito.

Deste chão que ora pisamos
Do mesmo pó fomos feitos,
É o mesmo céu que olhamos,
Com tristeza ou satisfeitos.
Zeje então pelo ambiente
Com ação mais efetiva.
Espalhe sempre a semente
Que mantém a Terra Viva!



NOTÍCIAS:

O contador de histórias Evair Sousa lançou seu primeiro livro infantil: "O Castelo de Sorvetes" na Biblioteca Pública Municipal. Muitos amigos e familiares marcaram presença e o evento foi um sucesso!



Prefácio:

Conheci o Evair ainda garoto, nos projetos da Casa do Amor Fraternal. Inteligente, talentoso, e muito simpático, dono de um largo sorriso contagiante, logo se destacou. E eu venho acompanhando essa trajetória desde então.

Sempre positivo e perseverante, tem seu trabalho, mas arruma tempo para se dedicar a causas sociais e para contar histórias para "crianças grandes e pequenas", como costumava dizer.

Ele me pede para prefaciar seu primeiro livro infantil, e o faço com especial carinho, pois sei como é maravilhoso realizar um sonho tão acalentado!

A história fala de castelos, princesas, bruxas, fadas e doces, tudo o que as crianças adoram! E elas ainda serão coautoras do livro, pois podem pintar as ilustrações de acordo com sua criatividade.

Deus dá asas a todos, mas poucos conseguem dar o impulso necessário para fazê-las rufar.

Evair aprendeu a usar suas asas, e tenho certeza de que ainda vai alcançar voos muito mais altos!

Desejo sucesso nessa empreitada e conte sempre comigo!

(Ivana Negri)



Melysse Martins, Lourdinha Sodero, Evair Sousa, Carmen Piloto, Ivana Negri e Leda Coletti



Em quarta-feira, 27, mais um lançamento de livro "Antes do depois" de Walter Naima, às 1930 na ACIPI (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba

SER OU ESTAR

Eida Nympha Cobra Silveira

Quero estar num estado
Permanente de criação,
O cotidiano me explora,
Retira de mim as horas,
De poder sonhar...

Quero escrever frases eternas
Que transcendam minha matéria,
Preciso saltar meus devaneios...
A alma intrínseca em mim
Está enclausurada!

Venho de longínquas eras
Venho de outras esferas...
Já fui muitos antes de mim,
Mas estou aqui, enfim!



00000

DIA DE TRABALHO

Carmen M.S.F. Piloto

Zig zag zig zag
A formiga trabalhadeira
Segue alegre seu caminho

Todo dia atarefada
Com a folha em seu ombro
Nem se lembra do almoço

Quando o sol se põe ao longe
Com a cabecinha no travessieiro
Sonha com outro dia atarefado

A alegria de ser útil
Enriquece toda sua vida
E a faz se sentir rainha...



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Pois agora há a compreensão de que quando nasci já era velha, trazia na alma a eternidade. E em algum lugar dentro de mim, havia a multidão dos meus mundos" Raquel Delvaie

Raquel Delvaie, escritora e poetisa, tem participações em vários livros de poesias e de crônicas. Publicou dois livros infantis: Gabriel no País dos Pássaros e Lhama Perna de Pau. Escreveu duas peças de teatro, sendo uma infantil. É membro do Centro Literário de Piracicaba e da Academia Piracicabana de Letras. Formada em Letras, dá aulas de português, literatura e gramática. Idealizadora da FLIPIRA - Feira Literária de Piracicaba, e atuante na realização de suas três edições.

